



The impact of the covid-19 pandemic on the health of the elderly population: an integrative review

O impacto da pandemia do covid-19 na saúde da população idosa: uma revisão integrativa

El impacto de la pandemia del covid-19 en la salud de la población anciana: una revisión integradora

Adriana de Moura Ferraz¹ , Natália Costa Larré¹ , Maria Helena Rosa da Silva¹ 

¹ Centro Universitário Tiradentes, Maceió, Alagoas, Brasil.

Autor correspondente:

Adriana de Moura Ferraz

E-mail: ferrazadriana@hotmail.com

Como citar: Ferraz, A. M., Larré, N. C., & Silva, M. H. R. (2022). The impact of the covid-19 pandemic on the health of the elderly population: an integrative review. *Journal of Research and Knowledge Spreading*, 3(1), e13153. <http://dx.doi.org/10.20952/jrks3113153>

ABSTRACT

The covid-19 pandemic changed lifestyle habits, impacting the mental health of the elderly population. Such negative impact on the mental health of the elderly was visible due to the limitation in social participation, in community organizations and in the family, causing an increase in cases of anxiety and depression in the elderly population. Objective: To assess the negative effects on the mental health of the elderly population in the face of mandatory isolation. Method: This is an integrative review carried out from March to November 2021, in Portuguese, Spanish and English, using the databases Scielo, MEDLINE via PubMed and LILACS via the Virtual Health Library (VHL). Thus, 19 articles were selected as reference. Result: The studies stated that being a woman, being younger, having a previous diagnosis of mental disorder, having a compromised immune system, having decreased income during the period, being part of the risk group and viewing information about the dead and infected are factors that indicate greater chance of mental health problems. Conclusion: In general, the results showed that those aged over 65 years reported an increase in mental problems in the period. Therefore, one should be concerned with the long-term effects, making it necessary to seek measures to minimize them.

Keywords: Seniors. Pandemic. Mental health.

RESUMO

A pandemia de covid-19 modificou os hábitos de vida impactando na saúde mental da população idosa. Tal impacto negativo na saúde mental dos idosos foi visível pela limitação na participação social, em organizações comunitárias e na família, ocasionando o aumento nos casos de ansiedade e depressão na população idosa. **Objetivo:** Avaliar os efeitos negativos na saúde mental da população idosa diante do isolamento obrigatório. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa feita nos meses de março a novembro de 2021, nos idiomas português, espanhol e inglês, usou-se as bases de dados Scielo, MEDLINE via PubMed e LILACS via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Assim, foram selecionados 19 artigos como referência. **Resultado:** Os estudos afirmaram que ser mulher, ser mais jovem, ter diagnóstico prévio de transtorno mental, ter sistema imunológico comprometido, ter renda diminuída durante o período, fazer parte do grupo de risco e visualizar informações sobre mortos e infectados, são fatores que indicam maior chance de problemas na saúde mental. **Conclusão:** Em geral, os resultados mostraram que aqueles com idade acima de 65 anos relataram aumento de problemas de ordem mental no período. Deve-se, dessa forma, preocupar-se com os efeitos de longo prazo, fazendo necessário buscar medidas para minimizá-los.

Palavras-chave: Idosos. Pandemia. Saúde Mental.

RESUMEN

La pandemia de covid-19 cambió los hábitos de estilo de vida, lo que afectó la salud mental de la población anciana. Este impacto negativo en la salud mental de los ancianos se hizo visible debido a la limitación en la participación social, en las organizaciones comunitarias y en la familia, provocando un aumento de los casos de ansiedad y depresión en la población anciana. **Objetivo:** Evaluar los efectos negativos sobre la salud mental de la población anciana ante el aislamiento obligatorio. **Método:** Se trata de una revisión integradora realizada de marzo a noviembre de 2021, en portugués, español e inglés, utilizando las bases de datos Scielo, MEDLINE vía PubMed y LILACS vía Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Así, se seleccionaron 19 artículos como referencia. **Resultado:** Los estudios afirmaron que ser mujer, ser más joven, tener un diagnóstico previo de trastorno mental, tener un sistema inmunológico comprometido, tener ingresos disminuidos durante el período, ser parte del grupo de riesgo y ver información sobre muertos e infectados son factores que indican una mayor probabilidad de problemas de salud mental. **Conclusión:** En general, los resultados mostraron que los mayores de 65 años reportaron un aumento de los problemas mentales en el período. Por tanto, hay que preocuparse por los efectos a largo plazo, por lo que es necesario buscar medidas para minimizarlos.

Palabras clave: Ancianos. Pandemia. Salud Mental.

INTRODUÇÃO

A pandemia consiste em epidemias que se propagam em vários países e comprometem um volume relativamente grande de indivíduos e que, podem provocar, de forma geral, consequências de nível individual e coletivo na qualidade de vida populacional (Lima *et al.*, 2020). O coronavírus (SARS-COV-2) surgiu primeiramente na cidade chinesa de Wuhan, em dezembro de 2019, foi considerada uma doença global pandêmica em março de 2020, pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Como consequência, foram adotadas drásticas medidas de isolamento social com objetivo de diminuir o aumento do número de contágios.

Diante desse cenário, apareceram possíveis transtornos psicológicos relacionados com o confinamento em massa. A participação social da população idosa foi restringida, devido à proibição de visitas familiares, impedidos de exercer atividades religiosas e recreativas, além

de atividades culturais. Nesse contexto, o estímulo dos sistemas sensoriais, autoestima, afetividade, emocional, apoio psicológico foram afetados, gerando uma menor rede de sinapses neurosensoriais, prejudicando a capacidade cognitiva e mental dos idosos (Sepúlveda-Loyola et al., 2020).

O impacto negativo na saúde mental dos idosos foi visível pela limitação na participação social, em organizações comunitárias e na família. Ademais, pesquisas indicaram que são fatores de piora na saúde mental, ter renda diminuída, fazer parte do grupo de risco, estar mais cientes de informações sobre mortos e infectados com covid-19 (Lima et al., 2020).

Desse modo, é primordial um aprofundamento maior sobre o impacto da pandemia do covid-19 e as mudanças na saúde mental dos idosos, assim como, ter conhecimento sobre determinantes sociais que impelem à maior vulnerabilidade no adoecimento mental da população idosa é essencial na área da saúde coletiva para o planejamento de ações e políticas públicas no contexto da pandemia para minimizar os possíveis danos individuais e coletivos.

Diante de tal contexto sobre o tema, faz-se necessário um aprofundamento maior nos estudos sobre o referido assunto, na tentativa de diminuir transtornos mentais nesse público. Para que o estudo fosse possível, e mediante percepção das autoras sobre a realidade vivida durante a graduação, estabeleceu-se uma questão norteadora que conduziu a busca e seleção bibliográfica desta revisão integrativa: “qual o impacto da pandemia do covid-19 na saúde mental dos idosos”? Assim, o objetivo dessa monografia foi discorrer sobre as formas como a pandemia afetou negativamente a saúde mental dos idosos para buscar medidas de prevenção.

METODOLOGIA

O presente estudo foi caracterizado como uma revisão integrativa que constitui uma análise relevante de artigos, permitindo a condensação de múltiplos estudos, assim como contribui para reflexões sobre realizar futuros estudos, sendo importante para a melhora da prática clínica (Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

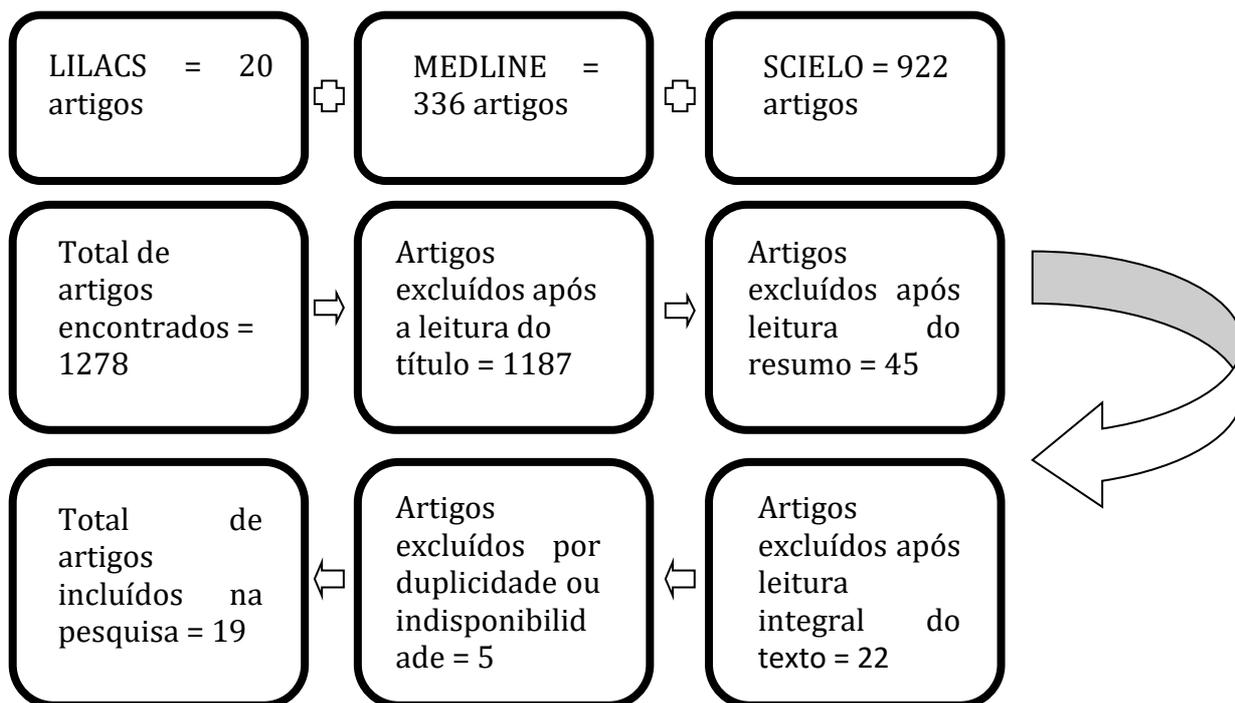
Foi feita uma pergunta norteadora através da estratégia PICO, que é a sigla de: Pacientes, Intervenção, Comparação e Outcomes (conclusão) (Maia et al., 2020). Assim, em “Pacientes” selecionou-se os idosos; já em “Intervenção” selecionou-se saúde mental; em “Comparação” escolheu-se o contexto da covid-19; e por último, em “Conclusão” foi visto impacto negativo.

Após definir a pergunta norteadora do referido estudo, foi feita pesquisa, nos meses de março a novembro de 2021, com os descritores; “mental health” (assistência em saúde mental), “coronavirus infections” (infecção por coronavírus) e “aged” (idoso), seguindo os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e “Medical Subject Headings” (MeSH). Foram feitas as pesquisas por meio das bases de dados Scielo, MEDLINE via PubMed e LILACS via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Primeiramente, encontraram-se, no Scielo 922 artigos, no MEDLINE 336 artigos e LILACS 20 artigos, com os idiomas: português, espanhol e inglês, usando artigos de 2019 a 2021, escolhendo textos completos, disponibilizados de graça e que abordavam no título e resumos o psicológico dos idosos durante a pandemia do coronavírus. Também, foram excluídos os textos cujos resumos não se adequaram com a idade, ou seja, idade inferior a 64 anos e que não relataram casos sobre aspecto psicológico dessa população.

Segundamente, foram seguidas as etapas: a) Leitura dos títulos, na qual se escolheu os artigos que cabiam no tema; b) Leitura dos resumos, dessa forma, foram selecionados os textos que seguiam a estratégia PICO; c) Leitura completa dos textos, escolhendo os que mais se adequaram.

Figura1. Fluxograma que esquematiza a seleção dos artigos para a pesquisa.



Fonte: Arquivo das autoras (2021).

Posteriormente, os 19 artigos usados para esta pesquisa categorizados conforme os critérios de “Oxford Centre for Evidence-based Medicine”. Por último, foi feita uma tabela com os dados coletados para boa visualização, observação e diagnóstico dos resultados.

RESULTADOS

O estudo baseou-se em 19 artigos científicos, disponibilizados nas plataformas: LILACS, Medline e Scielo. Para estratificar e sintetizar os resultados encontrados recorre-se a uma tabela (Tabela 1).

Tabela 1. Análise dos artigos incluídos nesta revisão integrativa.

Número de artigos	Título	Autores	Mês/Ano/Local	Grau de recomendação/ Nível de evidência científica (Tabela 2)	Resultados
1	Covid-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande Sul, Brasil	C. P. Lima, C. M.Trentini, J. P. Giordani, M. A. da Silva Santo e M. de Quadros Duarte	Setembro/2020/Brasil	C/2C	O estudo foi realizado com amostra de 799 gaúchos, sendo a maioria do sexo feminino, com renda familiar de até 5.200 reais, em relação à profissão 29, 4 % era servidor público e em respeito a aspectos familiares 61% afirmaram não ter filhos. Em torno de 25% referiu já ter sido diagnosticado

					com transtorno mental. Sobre o risco de apresentar transtornos mentais menores, a pesquisa evidenciou que ser mulher, ser mais jovem, ter diagnóstico prévio de transtorno mental, não ser trabalhador de saúde, ter renda diminuída durante o período, fazer parte do grupo de risco e visualizar informações sobre mortos e infectados, são fatores que indicam maior chance de problemas na saúde mental.
2	Compreendendo a percepção da saúde mental dos canadenses durante a pandemia covid-19	L.C. Findlay, R. Arim e D. Kohen	Junho/2020/Canadá	C/2C	Os canadenses eram extremamente comprometidos em não sobrecarregar o sistema de saúde e a saúde das pessoas vulneráveis. Indivíduos com filhos possuíam melhor saúde mental que os indivíduos sem filhos. Indivíduos com melhor saúde mental se preocupavam menos com a saúde de um membro da família, desordem civil ou estresse familiar devido ao isolamento. Fatores de agravamento de saúde mental eram: ser do sexo feminino, ser mais jovem, ter sistema imunológico comprometido, como ter diabetes e outra doença crônica. Sobretudo estresse familiar foi um dos principais fatores de risco relacionado ao impacto da saúde mental da covid-19.
3	Bem-estar mental na população idosa alemã em grande parte inalterada durante o isolamento do	S. Röhr, U. Reininghaus e S. G. Riedel-Heller	Novembro/2020/Alemanha	C/2C	Os participantes tinham em média 75,5 anos e 56,3% dos participantes eram mulheres. As mulheres eram um pouco mais velhas e tinham menor

	covid - 19:resultados de uma pesquisa representativa				escolaridade que os homens, também eram em sua maioria solteiras e moravam sozinhas. Quanto à frequência de contato social, 42,7% não tinham qualquer contato direto com pessoas fora de sua casa durante o isolamento, porém mais da metade dos participantes relataram ter tido contato com pessoas fora de sua casa, todos os dias ou várias vezes ao dia. O bem-estar da população idosa permaneceu praticamente inalterado durante o período.
4	Bem-estar psicológico entre idosos durante o surto do covid-19: um estudo comparativo entre jovens e idosos	J.López, G.Perez-Rojo, C.Noriega, I.Carretero, C.Velasco, J. A. Martinez Huertas, P. López-Frutos e L. Galarraga	Maio/ 2020/ Espanha	C/2C	A média de idade dos participantes da Espanha tinha entre 60 e 70 e entre 71 e 80 anos. Os idosos permaneciam em casa, permanentemente, só saindo para motivos essenciais. A maioria dos participantes eram mulheres, moravam com o cônjuge ou parceiro, tinham família altamente funcional e relataram boa ou regular percepção da saúde. Ambos os grupos de idosos mostraram diferenças em gratidão e resiliência. Pesquisas foram utilizadas para explicar a importância da sociodemografia sobre a saúde, covid-19 relacionado ao estresse e variáveis de recursos pessoais de idosos que influenciam a saúde psicológica.
5	Perfil de coorte: o estudo do enfrentamento do covid-19, em estudo longitudinal de	L. C. Kobayashi, B. Q. O'Shea, J. S. Kler, R.Nishimura, C. B. Palavicino-Maggio, M. R.	Janeiro/ EUA/ 2021	B/2B	A idade média da amostra foi de 67,3 anos, 64% eram mulheres; 84% não eram hispânicas, brancas; 6% eram negros, não

	métodos mistos da saúde mental de adultos de meia-idade e idosos	Eastman, Y.R.Vinson e J. M. Finlay			hispânicos ou afro-americanos, 5% eram hispânicos ou latinos, 2% eram da Ásia Oriental, nativos do Havaí ou outra ilha do Pacífico e 3% era de outro grupo de minoria racial ou étnica. Metade dos entrevistados eram aposentados, um quarto vivia sozinho, quase metade possuía a casa própria, 1 em 10 usaram um auxílio para a mobilidade e mais da metade tinha pelo menos uma doença crônica de saúde. Na faixa de maiores de 75 anos as redes sociais tinham menos cargas de infecção por covid-19 e mortalidade, relatando ter amigos ou familiares com sintomas da doença, um teste positivo, hospitalização ou mortalidade. A prevalência de depressão, ansiedade e solidão foi fortemente graduada pela idade, houve uma diminuição de 20% em relação à faixa etária de 75 anos ou mais. A prevalência de ansiedade diminuiu 19% daqueles com 75 anos ou mais e a prevalência de solidão diminuiu 20% das pessoas com 75 anos ou mais.
6	Um estudo longitudinal monitorando a qualidade de vida em uma coorte nacional de adultos mais velhos no Chile antes e durante o surto de covid-19	M. S. Herrera, R. Elgueta, M. B. Fernández, C. Giacomani, D. Leal, P. Marshall, M. Rubio e F. Bustamante	Chile/2021	B/2B	Houve aumento de problemas de memória de 27,06% para 38,19%, aumento de problemas de estômago de 21,44% para 33,4%, sentimentos tristes aumentaram de 34,50% para 44,58%. Participantes relataram menos quedas ou fraturas, menos dor de cabeça, menos tontura e

					menos pernas inchadas durante o período de isolamento do covid-19. Durante a pandemia aumentou o uso de drogas lícitas. Problemas que não mudaram foram dor nos ossos, dor precordial, dor torácica, e drogas ilícitas. Os sintomas depressivos aumentaram em uma média de 4,25 a 5,05, problemas relacionados ao sono aumentaram também.
7	Pandemia de covid-19: diferenças relacionadas à idade nas medidas de estresse e depressão no Canadá	I. Nwachukwu, N. Nkire, R. Shalaby, M.Hrabok, W.Vuong, A.Gusnowski e S. Suroid.	Setembro/ 2020/ Canadá	C/2C	11% dos entrevistados com menos de 25 anos, 35,6% com idade entre 26 e 40 anos, 41,5% foram identificados com idades entre 41 e 60 anos e 9, 2% identificados como maiores de 60 anos e 2,7% não identificaram a idade. A maioria dos entrevistados se identificou como sendo mulheres caucasianas, empregadas, proprietárias de casa e com ensino superior. Entrevistados mais velhos possuíram menor taxa de estresse, de ansiedade e menos sintomas de depressão comparando os entrevistados mais jovens em uma mostra canadense, durante a pandemia covid-19.
8	Sintomas psicopatológicos durante a quarentena de covid-19 na população geral espanhola:uma análise preliminar com base em dados sociodemográficos	J. A.Becerra-Garcia, G. G.Ballesta, T. Sanchez-Gutierrez, S. B. Resa e A.C. Calvo	Junho/ 2020/ Espanha	C/2C	108 participantes da amostra eram mulheres e 43 eram homens e a idade foi de 18 anos a 76 anos. Adultos jovens, pessoas sem emprego, pessoas sedentárias, parentes ou amigos de pessoas infectadas com covid-19 e pessoas vivendo

	os e fatores contextuais ocupacionais.				sozinhas apresentaram níveis mais elevados de ansiedade, depressão, ansiedade e vulnerabilidade psicológica durante o período estudado.
9	Estado de saúde mental durante pandemia de covid-19 na província de Fars, Irã: medidas oportunas.	A. Mani, A. R. Estedlal, M. Kamali, S. Z. Ghaemi, L. Zarei, N. Shokrpour, S. T. Heydari e K. B. Lankarani	2020/ Irã	C/2C	A taxa de prevalência de sintomas mentais praticamente dobrou durante o enfrentamento do covid-19, 68,2% eram mulheres e 31,2% eram homens no estudo. Problemas de saúde mental tiveram influência com fatores de idade, sexo, uso abusivo de cigarro e sedativos. Assim como a incerteza sobre as informações da pandemia também teve correlação com problemas de saúde mental. jovens participantes tinham piores estado de saúde mental em comparação com aqueles com idade avançada.
10	Efeitos das fontes de apoio social e resiliência na saúde mental de diferentes grupos etários durante a pandemia covid-19	F. Li, S. Luo, W. Um, Y. Li, L. Ye, X. Zheng, B. Xu, Y. Ding, P. Ling, M. Zhou e X. Chen	Janeiro/ 2021/Inglaterra	C/2C	Apoio social, como família, amigos e grupos de comunitários, foram fatores de proteção da saúde mental, juntamente com resiliência, em participantes com idade entre 18 e 85 anos. Idosos tiveram resultados significativamente maiores de saúde mental durante a pandemia do que outras idades.
11	Um estudo longitudinal de saúde mental antes e durante o confinamento do covid-19 em população francesa	L. Ramiz, B. Contrand, M. Y. R. Castro, M. Dupuy, L. Lu, C. Szztal-Kutas e E. Lagarde.	Março/ 2021/França	B/2B	Os participantes tinham idade entre 23 e 93 anos, pessoas diagnosticadas com covid-19 e que gastavam mais do que duas horas por dia em mídia social eram mais propensas a ter aumento de sintomas de

					ansiedade durante o bloqueio. As mulheres foram os grupos mais vulneráveis com aumento de sintomas de depressão e ansiedade após o confinamento. Pessoas acostumadas com espaço livre foram propensas a relatar problemas de saúde mental com a pandemia.
12	Saúde mental e enfrentamento na sombra da pandemia covid-19: o caso israelense	M. S. Britton, A. Laufer	Janeiro/2021/Israel	C/2C	Os mais jovens apresentaram níveis mais elevados de sofrimento psicológico em comparação com outras faixas etárias, participantes do estudo tinham idade entre 18 e 88 anos.
13	Diferenças de idade nos fatores de risco e resiliência no estresse relacionado ao covid-19	A. Pearman, M.LHughes, E. L. Smith e S. D. Neupert.	Janeiro/2021/EUA	C/2C	A amostra da pesquisa foi de 515 adultos com idade entre 20 e 79 anos nos Estados Unidos. O enfrentamento proativo da doença covid-19 foi relacionado com regressão de estresse e idosos relataram enfrentamento mais proativo. Os resultados não revelaram efeitos significativos entre idade, ansiedade e estresse.
14	Os resultados pandêmicos e psicossociais do covid-19 ao longo dos anos por meio da estrutura de estresse e enfrentamento.	J. Minahan, F. Falzarano, N. Yazdani e K. L. Siedlecki.	Dezembro/2020/EUA	C/2C	Os participantes da pesquisa, 1354 pessoas, tinham idade entre 18 e 92 anos. Idosos de modo geral tiveram melhor funcionamento psicossocial, menor nível de estresse e maior resiliência com relação aos adultos.
15	Isolamento social e solidão entre idosos no contexto do covid-19:um desafio global.	B. Wu	Novembro/2020/EUA	C/2C	O isolamento social por causa do covid-19 gerou resultados negativos na saúde mental de idosos. Antes do surto da doença os idosos mais ativos participantes de visitas à igreja, atividades,

					viagens, sofreram com o confinamento da pandemia. No estudo, o isolamento social e a solidão foram os principais fatores de risco que foram associados a problemas de saúde física e mental nos idosos.
16	Diferenças entre sexo e idade em sintomas clinicamente significativos de depressão e ansiedade entre pessoas na Austrália no primeiro mês de restrições do covid-19: uma pesquisa nacional	K. Hammarberg, T. Tran, M. Kirkman e J. Fischer	Novembro/2020/ Austrália	C/2C	Em uma amostra de 13762 pessoas, três quartos dos entrevistados eram mulheres e tinham idade entre 18 e 80 anos. Pessoas que perderam emprego como resultado do covid-19 aumentou o risco de desenvolver depressão. Exercer trabalho não remunerado cuidando de crianças e de parentes aumentou o risco para mulheres acima de 50 anos de desenvolver sintomas de depressão, de ansiedade e ter irritabilidade. Cuidar de parentes dependentes de cuidado aumentou o risco de irritabilidade em homens e mulheres com idades acima de 50 anos, mas não em homens mais jovens.
17	Conformidade com as recomendações e consequências para a saúde mental entre idosos na Suécia durante a fase inicial da pesquisa online transversal da pandemia covid-19.	J. Gustavsson e L. Beckman	Julho/2020/ Suécia	C/2C	Foram analisadas 1854 pessoas acima de 70 anos em uma pesquisa online, mais da metade dos analisados falaram que ficaram em casa o tempo todo, aproximadamente a metade relatou depressão, mudanças no padrão de sono, dificuldade de concentração e sensações ruins com o confinamento. Não houve mudanças significativas em relação ao gênero e em relação a

					ter ou não um relacionamento.
18	Fenotipagem da saúde mental: idade, tamanho da comunidade e depressão modulam de forma diferente o medo e a ansiedade generalizada relacionados ao covid-19	A. Schweda, B. Weismüller, A. Bäuerle, N. Dörrie, V. Mushe, M. Fink, H. Kohler, M. Teufel, E. -M. Skoda	Janeiro/ 2021/Alema nha	C/2C	15.308 participantes preencheram a pesquisa online sobre medo relacionado ao covid-19 e ansiedade generalizada, a idade foi categorizada em: idades de 18 e 24 anos, 25 e 34 anos, 35 a 44 anos, 45 a 54 anos, 55 a 64 anos, 65 a 74 anos e mais de 75 anos. Houve distinção urbano-rural, a ansiedade generalizada é maior em comunidades rurais, já o medo relacionado a pandemia é elevado nas metrópoles. A prevalência da ansiedade generalizada diminui com a idade e o medo relacionado o covid-19 é mais pronunciado em idosos. Ademais, possuir doença de risco facilita o medo relacionado o confinamento da pandemia, mas não altera a ansiedade generalizada.
19	Mudanças nos comportamentos de saúde, saúde mental e física entre idosos sob severas restrições de bloqueio durante a pandemia covid-19 na Espanha	E. García-Esquinas, R. Ortolá, I. Gine-Vázquez, J. A. Carnicero, A. Mañas, E. Lara, A. Alvarez-Bustos, G. Vicente-Rodriguez, M. Sotos-Prieto, B. Olaya, F. José Garcia-Garcia, N. Gusi, J. R. Banegas, I. Rodríguez-Gómez, E. A. Struijk, D. Martínez-Gómez, A. Lana, J. M. Haro, J. L. Ayuso-Mateos,	Julho/ 2021/ Espanha	B/2B	Os dados do estudo longitudinal foram de 3041 participantes e com idade maior ou igual a 65 anos. Em média o confinamento não foi associado a uma deterioração nos fatores de estilo de vida (tabagismo, ingestão de álcool, dieta ou peso), exceto por uma diminuição da atividade física e aumento do tempo sedentário, que reverteu com o fim do confinamento. Ademais, a dor crônica diminuiu moderadamente a saúde mental e a qualidade de sono. A saúde mental foi afetada, principalmente

		L. Rodríguez-Mañas			nos que moram sozinhos, sentindo-se solitários, com limitações da mobilidade, e com função cognitiva inferior.
--	--	--------------------	--	--	--

Fonte: As autoras (2021).

Tabela 2. Nível de Evidência Científica por Tipo de Estudo – Oxford Centre for Evidence-Based Medicine.

Grau de recomendação	Nível de evidência	Tratamento/prevenção-etilogia	Diagnóstico
A	1A	Revisão sistemática (com homogeneidade) de ensaios clínicos controlados e randomizados	Revisão sistemática (com homogeneidade) de estudos diagnósticos nível 1, critério diagnóstico de estudos nível 1B, em diferentes centros clínicos
	1B	Ensaio clínico controlado e randomizado com intervalo de confiança estreito	Coorte validada, com bom padrão de referência, critério diagnóstico testado em um único centro clínico
	1C	Resultados terapêuticos do tipo “tudo ou nada”	Sensibilidade e especificidade próximas de 100%
B	2A	Revisão sistemática (com homogeneidade) de estudos de coorte	Revisão sistemática (com homogeneidade) de estudos diagnósticos de nível > 2
	2B	Estudo de coorte (incluindo ensaio clínico randomizado de menor qualidade)	Coorte exploratória com bom padrão de referência, critério diagnóstico derivado ou validado em amostras fragmentadas ou banco de dados

	2C	Observação de resultados terapêuticos (outcomes research), estudo ecológico	
	3A	Revisão sistemática (com homogeneidade) de estudos caso-controle	Revisão sistemática (com homogeneidade) de estudos diagnósticos de nível > 3B
	3B	Estudo caso-controle	Seleção não consecutiva de casos, ou padrão de referência aplicado de forma pouco consistente
C	4	Relato de casos (incluindo coorte ou caso-controle de menor qualidade)	Estudo caso-controle, ou padrão de referência pobre ou não independente

Fonte: Elaborado pelas autoras em 2021 com dados extraídos de KAYANO, A. K. P. et al. (2011, p.228)

DISCUSSÃO

O isolamento gerado pela pandemia da covid-19 surgida no início de 2020 trouxe muitas consequências, entre elas problemas na saúde mental dos idosos devido à quarentena imposta e a falta de interação social, como ansiedade, depressão, distúrbios do sono, entre outros (Lima *et al.*, 2020).

De acordo com Lima *et al.* (2020), o risco de apresentar transtornos mentais menores, a pesquisa evidenciou que ser mulher, ser mais jovem, ter diagnóstico prévio de transtorno mental, não ser trabalhador de saúde, ter renda diminuída durante o período, fazer parte do grupo de risco e visualizar informações sobre mortos e infectados, são fatores que indicam maior chance de problemas na saúde mental. Já Flinda, Arim & Kohen (2020), afirma que indivíduos com filhos possuem melhor saúde mental que os indivíduos sem filhos. Indivíduos com melhor saúde mental se preocupavam menos com a saúde de um membro da família, desordem civil ou estresse familiar devido ao isolamento.

Segundo Röhr, Reininghaus, & Riedel-Heller (2020), as consequências na saúde mental dos idosos têm predominância variável segundo os estudos, isso porque os efeitos mudam de acordo com os países, condições de vida, extensão do surto de covid-19, gestão governamental, estrutura do sistema de saúde e resiliência.

Ainda de acordo com Röhr, Reininghaus, & Riedel-Heller (2020), existiu uma diferença nos resultados de problemas mentais nos idosos entre os países de alta renda em relação aos países de baixa renda, isso porque houve pouca mudança de saúde mental com a pandemia em países de alta renda enquanto que os países de baixa renda o impacto na saúde mental dos

idosos foi maior. Em um estudo alemão as pontuações médias e prevalência de bem-estar mental após a pandemia não diferenciam de maneira significativa daqueles estudos realizados antes da pandemia. Já Herrera et al. (2021), afirma que estudos no Chile demonstraram que os sintomas depressivos aumentaram depois da pandemia, de 4,25 a 5,05 após a doença, como também problemas de sono de 17,19 a 28,71% e sintomas de ansiedade aumentou de 2,04 para 2,26.

Mani et al. (2020), afirma que a taxa de prevalência de sintomas mentais praticamente dobrou durante o enfrentamento do covid-19, 68,2% eram mulheres e 31,2% eram homens no estudo. Problemas de saúde mental tiveram influência com fatores de idade, sexo, uso abusivo de cigarro e sedativos. Assim como a incerteza sobre as informações da pandemia também teve correlação com problemas de saúde mental, demonstrando que jovens participantes tinham piores estado de saúde mental em comparação com aqueles com idade avançada, confirmando assim os nossos resultados, os quais ser mulher jovem é um fator de risco para desenvolver problemas de saúde mental.

Em relação ao gênero de acordo com Lima et al. (2020), em três estudos as mulheres idosas foram apontadas como tendo maior prevalência de problemas mentais com o isolamento social da covid-19. Já para Gustavsson & Beckman (2020) não foi visto diferenças entre os gêneros e para Gusnowski et al. (2021), a vulnerabilidade social, comorbidades físicas, deficiências e condições de saúde crônicas juntamente com o contexto da pandemia determinam um papel importante na saúde mental em tempos de crise.

Li et al. (2021) relata que idosos tiveram resultados significativamente maiores de saúde mental durante a pandemia do que pacientes mais jovens. Já Ramiz et al. (2021), corrobora com a ideia afirmando que pessoas acostumadas com espaços livres foram propensas a relatar problemas de saúde mental com a pandemia e Britton & Laufer (2021), reafirma a ideia demonstrando que os mais jovens apresentaram níveis mais elevados de sofrimento psicológico em comparação com outras faixas etárias.

De acordo com Minahan et al. (2020), idosos de modo geral tiveram melhor funcionamento psicossocial, menor nível de estresse e maior resiliência com relação aos adultos e aos jovens. Já para Schweda et al. (2020), houve distinção urbano-rural, a ansiedade generalizada é maior em comunidades rurais, já o medo relacionado a pandemia é elevado nas metrópoles. A prevalência da ansiedade generalizada diminui com a idade e o medo relacionado à covid-19 é mais pronunciado em idosos.

Para prevenir a ocorrência de problemas de saúde mental nos idosos, deve-se encorajá-los a entrar em contato com familiares e amigos diariamente, tanto quanto possível por mídias sociais, assim como manter um estilo de vida positivo, com horas regulares de sono, refeição saudável, estimulação cognitiva, atividade física regular, além de técnicas de relaxamento como respiração diafragmática e meditação (Sepúlveda-Loyola et al., 2020). Através de plataformas de comunicação online como o Google Meet e por aplicativos de relaxamento os profissionais de saúde podem sugerir consultas online para facilitar a interação social desses pacientes.

CONCLUSÃO

O presente estudo sugere que a pandemia do covid-19 resultou em múltiplas consequências que influenciaram negativamente na saúde mental dos idosos. Em geral, os resultados mostraram que aqueles com idade acima de 65 anos relataram aumento de ansiedade, distúrbios do sono, irritabilidade e depressão durante o período. Devido à falta de interação social provocada pelo isolamento imposto a população, pois idosos ficaram mais tempo em casa, logo se deve preocupar com efeitos de longo prazo.

Os idosos não consistiram um grupo homogêneo, havendo indivíduos que não cumpriam efetivamente o isolamento social, como aqueles que moravam em áreas urbanas e que estavam

mais propensos em se envolver em reuniões sociais, já os idosos que moravam em áreas rurais eram mais propensos a seguir as regras de isolamento.

Como também, de acordo com o gênero, havia influência na saúde mental da população idosa. Isso porque as mulheres estavam mais propensas a desenvolver transtornos mentais devido a sua dupla jornada, exercendo atividade não remunerada de tarefas domésticas e cuidando de familiares dependentes.

Salienta-se nos estudos analisados que existiu diferença entre os países. Afinal, em países com alta renda não houve significativa mudança na saúde mental dos idosos, pois estes foram mais estratégicos na definição de regras eficazes no combate a essa pandemia, sendo rigorosos em cumprirem com o isolamento social, já nos países de baixa renda como Brasil, as próprias autoridades governamentais desestimularam a rigorosidade efetiva do isolamento, o uso de máscaras foi flexível, ou seja, a ausência de um controle social que visasse diminuir as consequências negativas na saúde mental dos idosos e aumentando o número de casos de depressão e ansiedade.

Nesse contexto, idosos que entraram em contato com mais informações com a pandemia tiveram índice de estresse mais elevado que aqueles menos informados, isso se deve a quantidade de informações falsas, em mídias não confiáveis, e desnecessárias, como os índices de morte diários nos noticiários de televisão.

Diante do exposto, faz-se necessário a presença de mais estudos sobre o tema juntamente com pesquisas científicas com níveis de evidência elevados, além de que é necessário buscar medidas para minimizar os efeitos negativos na saúde mental da população idosa como a telemedicina, consultas virtuais, aplicativos de reuniões sociais, exercício físico e apoio psicoterapêutico. Além de exercícios de relaxamento como yoga, meditação e técnicas de respiração.

AGRADECIMENTOS: A Maria Helena Rosa da Silva.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES: Natália Costa Larré: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação de dados, redação do artigo, revisão crítica de conteúdo intelectual. Adriana de Moura Ferraz: concepção e desenho, análise e interpretação de dados, redação do artigo, revisão crítica de conteúdo. Maria Helena Rosa da Silva: análise e interpretação de dados, redação do artigo, revisão crítica de conteúdo. Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

CONFLITOS DE INTERESSE: Os autores declaram que não há conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

Becerra-García, J. A., Giménez Ballesta, G., Sánchez-Gutiérrez, T., Barbeito Resa, S., & Calvo Calvo, A. (2020). Síntomas psicopatológicos durante la cuarentena por Covid-19 en población general española: un análisis preliminar en función de variables sociodemográficas y ambientales-ocupacionales [Psychopathological symptoms during Covid-19 quarantine in spanish general population: a preliminary analysis based on sociodemographic and occupational-contextual factors.]. *Revista española de salud pública*, 94, e202006059.

Britton, M.S., & Laufer, A. (2021). Mental Health and Coping in the Shadow of the COVID-19 Pandemic: The Israeli Case. *Front Public Health*, 8(1), 1-10. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.568016/full>

Douglas, H., Georgiou, A., & Westbrook, J. (2017). Social participation as an indicator of successful aging: na overview of concepts and their associations with health. *Aust Health Ver (Sydney)*, 41(4), 455-462. <https://doi.org/10.1071/AH16038>

Findlay, L. C., Arim, R., & Kohen, D. (2020). Understanding the Perceived Mental Health of Canadians During the COVID-19 Pandemic. *Health reports*, 31(4), 22-27. <https://doi: 10.25318/82-003-x202000400003-eng>

García-Esquinas, E., Ortolá, R., Gine-Vázquez, I., Carnicero, J.A., Mañas, A., Lara, E., Alvarez-Bustos, A., Vicente-Rodríguez, G., Sotos-Prieto, M., Olaya, B., José Garcia-Garcia, F., Gusi, N., Banegas, J.R., Rodríguez-Gómez, I., Struijk, E.A., Martínez-Gómez, D., Lana, A., Haro, J.M., Ayuso-Mateos, J.L., & Rodríguez-Mañas, L. (2021). Changes in Health

Behaviors, Mental and Physical Health among Older Adults under Severe Lockdown Restrictions during the COVID-19 Pandemic in Spain. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18 (13), 1-25. <https://doi.org/10.3390/ijerph18137067>

Gustavsson, J., & Beckman, L. (2020). Compliance to Recommendations and Mental Health Consequences among Elderly in Sweden during the Initial Phase of the COVID-19 Pandemic-A Cross Sectional Online Survey. *Int J Environ Res Public Health*, 17(15), 1-10. <https://doi.org/10.3390/ijerph17155380>

Hammarberg, K., Tran, T., Kirkman, M., & Fischer, J. (2020). Sex and age differences in clinically significant symptoms of depression and anxiety among people in Australia in the first month of COVID-19 restrictions: a national survey. *BMJ Journals*, 10(11), 1-7. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-042696>

Herrera, M. S., Elgueta, R., Fernández, M.B., Giacomani, C., Leal, D., Marshall, P., Rubio, M., & Bustamante, F. (2021). A longitudinal study monitoring the quality of life in a national cohort of older adults in Chile before and during the COVID-19 outbreak. *BMC Geriatrics*, 21(1), 143. <https://doi.org/10.1186/s12877-021-02110-3>

López, J., Perez-Rojo, G., Velasco, C., Martinez Huertas, J.A., López-Frutos, P., & Galarraga, L. (2020). Psychological well-being among older adults during the COVID-19 outbreak: a comparative study of the young-old and the old-old adults. *Cambridge University Press*, 32 (11), 1-6. <https://doi.org/10.1017/S1041610220000964>

Kayano, A. K. P., Laks, R., Araujo, L. M. Q., Pernambuco, A. C. A., & Cendoroglo, M. S. (2011) Evidência científica para octogenários e nonagenários. *Geriatrics & Gerontologia*, 5(4), 226-232.

Kobayashi, L. C., O'Shea, B. Q., Kler, J.S., Nishimura, R., Palavicino-Maggio, C. B., Eastman, M. R., Vinson, Y. R., & Finlay, J. M. (2021). Cohort profile: the COVID-19 Coping Study, a longitudinal mixed-methods study of middle-aged and older adults' mental health and well-being during the COVID-19 pandemic in the USA. *BMJ Journals*, 11 (2), 1-11.

Li, F., Luo, S., Um, W., Li, Y., Ye, L., Zheng, X., Xu, B., Ding, Y., Ling, P., Zhou, M., & Chen, X. (2021). Effects of sources of social support and resilience on the mental health of different age groups during the COVID-19 pandemic. *BMC Psychiatry*, 21 (1), 1-14. <https://doi.org/10.1186/s12888-020-03012-1>

Lima, C. P., Trentini, C. M., Giordani, J. P., Santo, M. A. S., & Duarte, M. Q. (2020). Covid-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25 (9), 3401-3411. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>

Loyola, W. S., Camillo, C. A., Torres, C. V., & Probst, V. S. (2018). Effects of an exercise model based on functional circuits in an older population with different levels of social participation. *Geriatrics & gerontology international* (Tokyo), 18 (2), 216-223. <https://doi.org/10.1111/ggi.13167>

Maia, M. A., Silva, M. A. C., Paiva, A. C. O., Silva, D. M., & Alves, M. (2020). Práticas profissionais em situações de violência na atenção domiciliar: revisão integrativa. *Ciênc. Saúde coletiva*, 25 (9), 3587-3596. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.27992018>

Mani, A., Estedlal, A. R., Kamali, M., Ghaemi, S. Z., Zarei, L., Shokrpour, N., Heydari, S. T., & Lankarani, K. B. (2020). Mental health status during COVID-19 pandemic in Fars Province, Iran: timely measures. *BMC Public Health*, 20(1), 1-11.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. & Galvão, C. M. (2008) Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, 17(4), 758-764.

Minahan, J., Falzarano, F., Yazdani, N., & Siedlecki, K. L. (2021). The COVID-19 Pandemic and Psychosocial Outcomes Across Age Through the Stress and Coping Framework. *The Gerontologist* (Oxford), 61 (2), 228-239. <https://doi.org/10.1093/geront/gnaa205>

Gusnowski, A., Nwachukwu, I., Nkire, N., Shalaby, R., Hrabok, M., Vuong, W., & Surood, S. (2021). COVID-19 pandemic: influence of relationship status on stress, anxiety, and depression in Canada. *Cambridge University Press*, Cambridge, 38(1), 1-12.

Sant, A. V. (2006) The International Classification of Functioning. *Pediatric Physical Therapy*, 18(4), 237. <https://doi.org/10.1097/01.pcp.0000245823.21888.71>

Pearman, A., Hughes, M. L., Smith, E. L., & Neupert, S. D. *et al.* (2021). Age Differences in Risk and Resilience Factors in COVID-19-Related Stress. *The Journals of Gerontology*, 76 (2), 38-44.

<https://doi.org/10.1093/geronb/gbaa120>

Ramiz, L., Contrand, B., Castro, M. Y. R., Dupuy, M., Lu, L., Szztal-Kutas, C., & E. Lagarde. (2021) A longitudinal study of mental health before and during COVID-19 lockdown in the French population. *Globalization and Health*, 17(1), 1-16. <https://doi.org/10.1186/s12992-021-00682-8>

Röhr, S., Reininghaus, U., & Riedel-Heller, S. G. (2020). Mental wellbeing in the German old age population largely unaltered during COVID-19 lockdown: results of a representative survey. *BMC Geriatrics*, 20 (1), 489.

<https://doi.org/10.1186/s12877-020-01889-x>

Schweda, A., Weismüller, B., Bäuerle, A., Dörrie, N., Musche, V., Fink, M., Kohler, H., Teufel, M., & Skoda, E.-M. (2021). Phenotyping mental health: Age, community size, and depression differently modulate COVID-19-related fear and generalize anxiety. *Compr Psychiatry*, 104 (1).

Sepúlveda-Loyola, W., Rodríguez-Sánchez, I., P. Pérez-Rodríguez, P., Ganz, F., Torralba, R., D. V. Oliveira, D. V., & Rodríguez-Mañas, L. (2020). Impact of Social Isolation Due to COVID-19 on Health in Older People: Mental and Physical Effects and Recommendations. *J Nutr Health Aging*, 24(9), 938-947.

Wu, Bei. (2020). Social isolation and loneliness among older adults in the context of COVID-19: a global challenge. *Global Health Research and Policy*, 5 (27), 1-3.

Recebido: 11 de novembro de 2021 | **Aceito:** 22 de janeiro de 2022 | **Publicado:** 04 de fevereiro de 2022



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.